

TESES E DISSERTAÇÕES DE MESTRADO DEFENDIDAS

novembro de 2000 à fevereiro de 2001

Teses de Doutorado

Comportamento morfodinâmico do meio físico: análise das erosões no município de Itapevi - SP

Hélio José dos Santos

Trata-se de uma pesquisa de caráter ambiental cuja base são os problemas erosivos nos materiais de superfície. O solo constitui o elemento do meio físico que maior alteração tem sofrido,

a partir da ocupação com expansão urbana.

As transformações no relevo, devido as obras de terraplenagens no sentido de preparar a área a implantação dos loteamentos são fatores de agravamento da erosão. Os resultados desta análise encontram-se representados no mapa de comportamento morfodinâmico do meio físico. As formas antrópicas de relevo, e demais fatores ambientais aparecem plotados no mapa, final em forma, de símbolos e cores.

A geomorfologia como instrumento de identificação de unidades físico-naturais em florestas úmidas

José Paulo Marsola Garcia


A proposta desta tese de Doutorado é o desenvolvimento de metodologia geográfica, com base no mapeamento geomorfológico de grande escala, de modo a permitir a identificação de unidades ambientais com representatividade ecológica. A partir da constatação da relação entre uma unidade ambiental versus determinado padrão de distribuição da vegetação, este resultado pode ser extrapolado para, outras áreas em unidades ambientais similares da Floresta Amazônica.

A área de estudo de caso, compreende os 100 ha da Área conhecida como Plot Lecythidaceae na Reserva de Mata Continua 1501 do INPA no km 41 da estrada vicinal ZF-3 da rodovia

BR 176 (Manaus Boa-Vista), a aproximadamente 90 km de Manaus, estando esta Área de reserva biológica sob responsabilidade do Projeto de Dinâmica Biológica de Fragmentos Florestais (PIDBI7IF) em convênio com o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) e o Smithsonian Institution dos Estados Unidos.

A hipótese desta tese era demonstrar a importância do fator relevo como condicionante na distribuição de espécies vegetais na floresta tropical da Amazônia. Após o reconhecimento das unidades de relevo e a posterior relação com os padrões de distribuição das espécies de palmeiras, acredita-se estar demonstrada a relevância da análise do relevo, não só no reconhecimento da forma, como também da morfodinâmica.

Das 27 (vinte e sete) espécies analisadas, somente 5 (cinco) não apresentaram preferência ou exclusão por alguma Unidade Física Natural reconhecida.

 **Lugar e cidadania: implicações sócio-ambientais das políticas de conservação ambiental (situação do Parque Estadual de Ilhabela na ilha de São Sebastião - SP)**

Sueli Angelo Furian

Neste trabalho discute-se como os moradores da Ilha de São Sebastião percebem e interpretam as políticas públicas de conservação ambiental em seu município, particularmente o Parque Estadual de Ilhabela.

O estudo partiu das seguintes hipóteses:

A criação de áreas protegidas gera impactos sociais que se desdobram em impactos ambientais dentro e fora do perímetro da unidade de conservação.

- As "não políticas" são as políticas que vigoram nas situações socioambientais mais conflitivas e delas decorrem os principais impactos socioambientais. Salvo algumas exceções, ainda não existem planos de manejo, que contemplem adequadamente a participação dos moradores de UCs;

Na Ilha de São Sebastião o Plano de Gestão Ambiental foi implantado sem que estudos necessários sobre as áreas a serem protegidas tivessem sido realizados, em particular no que se refere aos aspectos eco-geográficos, populacionais e sócio-culturais. Esta situação permanece, mesmo depois de uma sucessão de iniciativas recentes do poder público que não tem continuidade.

Para discutir essas hipóteses foi feita uma caracterização geral da ilha partindo de duas grandes noções de tempo: o tempo biogeográfico e o tempo social. Em seguida discute-se as concepções de políticas públicas de criação de unidades de conservação fazendo uma retrospectiva histórica e contextualizada no Brasil. A partir de uma análise da percepção ambiental discute-se as políticas públicas de criação de unidades de conservação e sua relação com lugar e cidadania.

Para isso alguns conceitos foram centrais: território, natureza e lugar como expressão da ilheidade e a insularidade, conceitos propostos por Moles (1982), Péron (1993), Coddacioni-Meisterheim (1989) e Diegues, (1998). Tratamos da representação simbólica nas falas dos moradores demonstrando que partem de atitudes que não se explicam apenas pelas relações de trabalho ou com o mercado, tendo fundamentos simbólicos e no imaginário social. O território como lugar e a identidade, não podem ser compreendidos em si mesmos, há sempre uma mediação com os objetos ou a materialidade do lugar.

Analisa-se, também, a progressão do desmatamento nas últimas décadas discutindo sua natureza e, em particular, as implicações sociais e ambientais da criação do Parque para as comunidades de pescadores. O desmatamento foi analisado porque quase todas as políticas públicas tiveram como início sua contenção. O estudo do desmatamento foi feito utilizando-se análise digitalizada de Imagens de Satélite Landsat e levantamentos de campo.

Conclui-se que a velocidade com que o turismo de segunda residência e hotelaria se implantou na ilha, vem mudando o estilo de ocupação, principalmente na ausência de políticas públicas. Na ocupação desordenada em toda orla voltada para o canal de São Sebastião o desmatamento foi estimado em 5% para o período de 1986 a 1997

Foram feitos também dois ensaios de estudo fitossociológicos com o objetivo de caracterizar a mata em escala local. Esses ensaios foram úteis para discutir um possível manejo dessas florestas para recuperação ambiental do parque onde há maior progressão do desmatamento, ou na área tampão ao parque visando implantação de florestas sociais de médio e longo prazos para as comunidades caiçaras.

Conclui-se da análise do Parque Estadual de Ilhabela que a conquista da cidadania não é uma questão de reconhecer ou conceder a alguém direitos. Mas efetivamente uma apropriação civil dos direitos e liberdade democrática num processo construtivo de um novo modelo de sociedade

civil. Mas aprender a ser cidadão em realidades socialmente tão desiguais como a nossa é uma conquista que depende de muitas contingências. Discutimos vários aspectos de como se determina o futuro de um lugar: nele e fora dele. Daí usarmos conquista da cidadania, para nos referirmos ao fato de sua ausência para muitos moradores de Ilhabela. Esta conquista depende de vontade política mas também de mudanças nas mentalidades. Assim poderá atingir a todos os grupos sociais envolvidos na conservação socioambiental.

As concepções de mundo, de natureza, de inter-relações são essenciais nesta conquista. São aspectos complexos e difíceis de serem analisados. Mas aos poucos podemos buscar compreendê-los. Em Ilhabela os ilhéus valorizam as singularidades do ambiente insular e refletem sobre o modo como se pode utilizá-la e conservá-la, questionando ao mesmo tempo como torná-la lugar de

melhores condições de vida. O fato de perceberem que isto é necessário para todos os ilhéus e não apenas para uma parte de seus moradores e frequentadores é um passo essencial, uma possibilidade de uma nova pedagogia para a cidadania. Isso implica em questionar o quanto se conseguiu conservar de florestas sem degradar a vida das próprias pessoas, comparando usos, idéias e projeções que as pessoas tem de seu lugar.

As estratégias de conservação das florestas no modelo vigente não tem obtido os resultados esperados. O desmatamento, seu principal paradigma, continua. Evidentemente a política de UCs, obteve resultados positivos no litoral excluindo da voracidade neoliberal alguns setores de mata. No entanto, não vem criando políticas públicas para atuar na causa do desmatamento. As políticas são contraditórias e nas situações mais conflitivas prevalecem as não públicas.

Fortaleza, o significado do centro para a cidade

Cilda Maria Cerqueira Damasceno

O presente estudo sobre a personalidade do centro urbano de Fortaleza, visa contribuir para uma reflexão sobre os motivos do aparente desinteresse da população urbana pela revitalização do centro da cidade, assim como pela gestão participativa em todos os sentidos. Consta de uma pesquisa de caráter exploratório realizada junto aos que direta ou indiretamente estão envolvidos com as novas práticas realizadas no centro urbano. Os resultados revelam que os fatores desestimulantes estão relacionados à conjuntura contemporânea brasileira de exclusão social, decorrente do ajustamento da economia do país ao processo de globalização/fragmentação, incidindo diretamente na forma negligente com que o Estado vem tratando a questão social. Por

outro lado ficou evidenciado que os conteúdos neoliberais do sistema governamental proclamam mas não contemplam efetivamente reflexões participativas sobre a problemática social, destacadamente no centro da cidade, não desencadeando, portanto, forças motivadoras para mudanças concretas na referida área.

Hábitos tradicionais de machismo, patriarcalismo, populismo e egoísmo, criam mecanismos de opressão e segregação para todos os segmentos da sociedade em Fortaleza. O poder da pedagogia política manifesta-se na determinação e controle das relações sociais, destacadamente nas questões legais e culturais.


Ficou evidente que os documentos oficiais narram a história social de cada período desvelando na administração pública a visão de mundo das diferentes elites que se sucedem no comando das decisões. Os símbolos e os signos das elites de cada época se manifestam na cultura do lugar.

 **Mundo da fumaça: a vida e o trabalho dos carvoeiros em Ribas do Rio Pardo - MS**

Sérgio Ricardo Oliveira Martins

No encalço da mata de eucaliptos, em terras do centro-leste sul-matogrossense, a atividade carvoeira tem sido destacada pelas péssimas condições de trabalho dos carvoeiros e suas famílias. De fato, a produção de carvão vegetal ali verificada, em dezena, talvez centenas, de carvoarias espalhadas pela mata, faz jus a fama ao adotar um sistema de relações de produção baseado no trabalho intenso e a baixo custo dos carvoeiros. Atendo-se a esta realidade, o presente trabalho objetivou primordialmente a compreender sua dinâmica socioespacial, identificando e analisando tanto os condicionantes gerais da produção, como seus efeitos, ao nível do lugar. No que se refere às articulações socioespaciais das carvoarias, estudou-se principalmente o caso

de Ribas do Rio Pardo, em cujo extenso território foram plantados cerca de dois terços dos quase 500 mil hectares de eucaliptos que, na década de 70, compunham o Distrito Florestal do Estado de Mato Grosso do Sul. Entre os efeitos locais das carvoarias, evidencia-se a segregação socioespacial de famílias carvoeiras, forçadas, desde 1994, a ocuparem áreas insalubres de fundos de vale no núcleo urbano do referido município. Defende-se especialmente a tese de que a atividade carvoeira se configura como realidade de vida e não apenas de trabalho, caracterizando-se como caso de superexploração do trabalho e não como escravidão por dívida. Tal compreensão, que em nada atenua as condições espoliativas e degradantes de consumo e de existência da força de trabalho, assenta-se na concepção de que a superexploração, base da alta lucratividade das carvoarias ali instaladas, é produto de uma racionalidade genuinamente capitalista.

 **Conservação da natureza, políticas públicas e reordenamento do espaço: contribuição ao estudo das políticas ambientais no Paraná**

Maria Cristina Rosa

Esta tese trata das políticas públicas, em especial das políticas ambientais. O objetivo central é analisar criticamente o processo de formulação e implementação das políticas ambientais no Brasil, bem como o poder público estadual implementou sua política ambiental, no caso do Paraná, a partir das normas estabelecidas pela União.

A análise partiu do suposto que as políticas ambientais são políticas territoriais. isto é, são ações estatais que promovem o (re)ordenamento do espaço nacional preparando-o para outras espacializações. Quanto aos procedimentos, utilizamos para a pesquisa: monografias, disser-

tações, teses, livros e artigos publicados nas áreas de geografia, história, política, economia, sociologia, antropologia, direito e outras que tratam de forma direta ou indireta do tema pesquisado. Recorremos também a documentos oficiais, periódicos de circulação nacional/regional e informações captadas na Internet para atualização das informações relevantes para análise da problemática em foco.

Após contextualizar a "questão ambiental" no quadro da internacionalização do capital, focalizando o papel dos organismos internacionais na formulação de políticas ambientais e na construção do conceito de desenvolvimento sustentável, procuramos refletir sobre a descentralização das políticas públicas, objetivando analisar o papel do Estado numa economia periférica, na implementação das políticas diretamente afetas à questão ambiental ou seja, à qualidade de vida da população. Relacionando o processo de ocu-

pação, a política de terras e a política ambiental no Brasil e no Paraná, por entendê-las explicativas do padrão de expansão do capital no espaço nacional, constatamos que desde a década de 1930, através de medidas, restritivas, o Estado brasileiro vem promovendo ações no sentido da retomada de seu domínio sobre o território.

Analisando cronologicamente o processo de criação das unidades de conservação e a introdução de diferentes categorias de uso e manejo na legislação brasileira, a conclusão da tese é que as políticas ambientais implementadas no Brasil depois de 1970, reforçaram o avanço do Estado sobre o território, incorporando os “fundos” territoriais do país ao processo de valorização. Em outros termos, através da expansão das unidades de conservação da natureza o poder público federal e estadual não só, delimitam o

uso como retiram do circuito produtivo tradicional parte do território a ser mantido como fundo territorial intacto para novos projetos que envolvem tecnologia avançada, ou como reserva de valor para uso futuro, entre outros, para a expansão do setor do turismo.

Tomando como, exemplo o caso do Paraná a recomendação aos formuladores de políticas é que uma política ambiental “democrática” implica, necessariamente, a adoção de estratégias territoriais que integrem os segregados, ou seja, que ampliem a cidadania, o que significa o exercício do direito ao “lugar” ao espaço de vivência e convivência. Também se faz necessário a discussão e o controle públicos sobre a utilização dos incentivos fiscais à conservação da natureza, através de debates políticos e de confrontos no campo de aplicação das medidas.

Florianópolis um lugar em tempo de globalização

Ewerton Vieira Machado

A presente, pesquisa trata de analisar, em conjunto, o significado relevante do atual momento da mundialização globalizante, com seus reflexos, procurando-se explicações desse processo, na conexão lugar-mundo para Florianópolis.


Assim, busca-se discutir através de possibilidades teórico-metodológicas fornecidas basicamente pelo paradigma de Formação Sócio-Espacial, desenvolvido pelo geógrafo Milton Santos, dimensões da contemporaneidade florianopolitana, procurando-se mostrar aspectos de várias “geografias superpostas” em que, nelas se pode identificar a dinâmica do lugar-região e sua inserção no mundo atual.

Desse modo, fez-se um enfoque a partir de, trajetórias da urbanização, procurando mostrar tentativas de “produção do lugar” associadas, com a

idéia de “fabricação de uma vocação” hoje vinculada predominantemente às atividades de turismo, num plano mais visível e amplamente, mercantilizada sob várias imagens midiáticas. Num outro plano, não menos importante, há tentativas, de vinculações A produção espacial por atividades de base tecnológica, particularmente relacionadas com o meio, informacional e/ou dele decorrente.

Através desses vetores de modernização, permeia as faces reveladoras de ascensão do lugar às rápidas condições de desenvolvimento desta época, que traduzem, basicamente, comportamentos de competitividade “aparentemente universais” sintonizados com as tendências da “globalização” vista como a mola propulsora da sociedade capitalista contemporânea.


Espera-se com esta pesquisa estar oferecendo, uma contribuição acadêmica para todos os interessados na temática, que possa levar a compreender melhor o mundo contemporâneo a partir das efetivas condições em que ele se, manifesta em Florianópolis.

 **Retificação virtual de fotografias de pequeno formato e sua aplicação para vôos aerofotográficos**

Jorge Gustavo de Graga Raffo

O presente trabalho de pesquisa apresenta uma metodologia de baixo custo e de simples operacionalidade para o uso de fotografias aéreas de pequeno formato (35mm) destinadas a Fotogrametria do tipo expedita. As referidas fotografias são rasterizadas, através do uso de *Scanner* e, posteriormente, processadas com um *software* desenvolvido para esse objetivo e fundamentado nas equações de projetividade entre superfícies planas. Como resultado deste proces-

samento, podem ser obtidas as coordenadas dos pontos da fotografia no sistema do terreno RJTM, STL, XY). O referido procedimento foi denominado neste trabalho de "Retificação Virtual da Imagem" por sua semelhança com os métodos de retificação não diferencial ou "endereçamento" de fotografias, utilizados na Fotogrametria. Os resultados obtidos são particularmente interessantes, quando são utilizadas fotografias do tipo "alto oblíquas" obtidas desde as janelas do avião. A facilidade operacional da metodologia, assim como seus menores custos com relação aos métodos tradicionais poderão contribuir significativamente com diferentes atividades que requerem de uso de imagens georeferenciadas e a obtenção de medidas com acuidade expedita.

 **Tempos lentos na cidade: permanências e transformações dos costumes rurais em João Pessoa PB**

Doralice Satyro Maia

A pesquisa teve como propósito analisar a produção e a reprodução de "espaços rurais" bem como a permanência-transformação de costumes rurais intrínsecos ao processo de urbanização de João Pessoa-PB (nordeste do Brasil). Estudou-se as metamorfoses, a dinâmica e o processo de expansão da cidade, a partir de um resgate histórico. Construiu-se uma geografia histórica da cidade através de leituras de trabalhos acadêmicos, de descrições e de relatos de viajantes, reafirmando-se que a origem e a expansão da cidade de João Pessoa apresentam marcas do "mundo rural". A pesquisa averiguou que as atividades rurais encontradas são exercidas tanto por migrantes do interior do estado como por pessoas que se transferiram obrigatoriamente para áreas de expansão da cidade. A escassez de estudos geográficos que tratam a temática exigiu uma revisão bibliográfica de conceitos e

categorias clássicas dessa disciplina, bem como o conhecimento de obras pertencentes a campos diversos que abordaram, a cultura na cidade. O trabalho empírico foi dividido, em três campos: os currais e as vacarias; os parques e os pátios de vaquejada; e a feira de gado. Os recursos metodológicos utilizados foram: as entrevistas, as conversas informais, as observações e as descrições. Através desses instrumentos, analisaram-se os costumes e as tradições ali expressos: a retirada e a distribuição do leite "in natura" o pastoreio do gado, a festa-espetáculo das vaquejadas, os encontros e os negócios na feira de gado. As observações possibilitaram afirmar que a manutenção de estabelecimentos pecuários no espaço urbano de João Pessoa, particularmente aqueles com criação de gado bovino, explica-se também pela permanência de costumes rurais principalmente nas áreas de vales que entrecortam a malha urbana. Além disso, constatou-se que a razão pela qual se dá a manutenção desses costumes é a necessidade de sobrevivência como também a preservação dos valores culturais. A respeito das vaquejadas, compreendeu-se que as mudanças sofridas por esta manifesta-

ção festiva festa de vaqueiros foi incorporada à programação oficial de eventos públicos e transportada para a cidade, mais exatamente para os parques de vaquejada na forma de festa-espetáculo. Sobre a feira de gado, deduziu-se que a permanência, no espaço urbano, deve-se a prática de negócios e à necessidade dos encontros. As análises procuraram explicar os costumes e as tra-

dições rurais através do movimento permanência-transformação expresso nas coexistências de tempos e de espaços. O estudo expôs o conflito existente nessas realidades, representado pelo movimento dos contrários: costume e tradição (inventada); festa e espetáculo; homogêneo e diferente; ou ainda vivido e concebido.

Dissertações de Mestrado

Expansão urbana e impacto ambiental na bacia hidrográfica do Rio Jacaré RJ

Marcelo Moreira Gomes

Esse estudo tem por objetivo apresentar a importância do conhecimento da dinâmica hidrológica no meio urbano e seus devidos embates no que se refere à organização espacial. Com esse intuito fez-se uso da bacia hidrográfica do rio Jacaré, localizada no subúrbio do Rio de Janeiro, com uma área de 13,9 Km² como uma possível maneira de verificarmos as devidas correlações para o comportamento hidrológico nessa unidade do espaço urbano.

A análise apresentou-se dividida em três períodos temporais convencionados: 1930, 70 e 90. Esse procedimento serviu para nos apontar alguns indicadores com relação às mudanças no comportamento hidrológico para a bacia hidrográfica em questão. Foram destacados indicadores, através da observação dos valores obtidos para


os seguintes componentes hidrológicos: Coeficiente de Impermeabilidade, Tempo de Concentração, Velocidade e Intensidade do fluxo hidrológico.

Constatou-se que o teor de antropização nessa bacia hidrográfica produziu respostas diferentes com relação aos mecanismos de natureza hidrológica. Essa observação ficou evidenciada por meio da organização de parâmetros de análise que demonstraram que, em bacias hidrográficas urbanas com elevados índices de impermeabilização, apresentam uma maior probabilidade para eventos de enchentes mesmo quando o *input* pluviométrico apresenta-se por meio de valores numéricos pouco expressivos.

Os aspectos mais significativos que serviram para fundamentar as históricas mudanças comportamentais na bacia hidrográfica do rio Jacaré foram : o desmatamento na vertente norte do maciço da Tijuca, o crescente aumento da densidade construída e o padrão de orientação do sistema viário urbano, as retificações no curso fluvial original, materializados por meio das obras

de canalização e do redimensionamento da foz, inclusive por meio de aterros e a elevada quanti-

dade de carga sólida sedimentar e antrópica (lixo) disponível no canal.

 **Derivação antrópica do clima na região metropolitana de São Paulo abordada como função do ritmo semanal das atividades humanas**


Tarik Rezende de Azevedo

Este trabalho expõe onze evidências de que o ritmo semanal das atividades humanas é um elemento significativo para explicar a derivação antrópica do sistema climático, pelo menos na Região Metropolitana da Grande São Paulo. Embora sugestivos, os resultados não são conclusivos, dada complexidade do próprio objeto, o clima, e a multiplicidade de hipóteses em investigação em climatologia e meteorologia sob diversas abordagens metodológicas, espaciais e temporais.

A conclusão deste trabalho é, tão somen-

te, que o tema merece ser estudado com maior profundidade e maior abrangência espacial e temporal, exigindo o concurso de um montante de trabalho exequível apenas se realizado coletivamente.

A principal e mais importante conclusão que pode advir de um maior aprofundamento da investigação do tema no futuro, e que já está expressa neste trabalho, é que parte das "alterações climáticas" imputadas à ação humana sobre o planeta, sobretudo em áreas urbanas, tem um caráter reversível em prazos muito curtos (possivelmente semanas ou meses). Face ações efetivas e dirigidas às fontes de calor e poluentes haveria significativa e imediata resposta na qualidade ambiental urbana, sobretudo uma maciça substituição do transporte individual por transporte coletivo.

 **Processos erosivos e planejamento urbano: carta de risco de erosão das áreas urbana e periurbana do município de Franca - SP**


Kátia Canil

A ocorrência de processos erosivos no Estado de São Paulo caracteriza um quadro de grave degradação ambiental em diversos municípios. As feições erosivas lineares de grande porte (ravinas e boçorocas) têm colocado moradias em situações de risco, além de provocar a destruição de infra-estrutura das áreas urbana e periurbana e impacto nos recursos hídricos pelo assoreamento dos cursos d'água. Cenários como este são comuns em Bauru, Botucatu, Marília, Presidente Prudente, Franca e outras cidades.

Somente no município de Franca existem 32 feições erosivas lineares de grande porte ins-

taladas nas áreas urbana e periurbana, causando prejuízos sócio-econômicos e alterando a qualidade ambiental da cidade. A partir desse conhecimento, essa pesquisa objetivou investigar os diferentes tipos de feições erosivas lineares, analisar os condicionantes do meio físico e identificar os tipos de uso e ocupação do solo que atuam diretamente na deflagração dos processos erosivos, para então fornecer subsídios ao planejamento urbano.


A metodologia de cartografia de risco de erosão desenvolvida pelo IPT foi adotada neste trabalho para a elaboração da Carta de Risco de Erosão das áreas urbana e periurbana do município de Franca, na escala 1:25.000. Esta carta é um instrumento técnico de planejamento para prevenção da erosão, com indicação de áreas potenciais, pouco favoráveis e não apropriadas para a ocupação, auxiliando na reordenação do espaço urbano.

 **Território e temporalidade da Federação de Órgãos para a Assistência Social e Educacional F.A.S.E. estudo sobre território e organização do não-governamental**

Eduardo Karol

As Organizações Não Governamentais vem aumentando e propagando-se pelo país e pelo mundo apoiadas, especialmente, em seu caráter “distanciado” das políticas do Estado. Por seu caráter muitas vezes assistencial, elas recebem benefícios fiscais e recursos financeiros de todo o mundo. Este trabalho pretende avaliar de que modo uma ONG com quase quarenta anos de atividade


no país e cujo trabalho abrange grande extensão territorial estabelece critérios de inserção, como pensa essa inserção e qual seu discurso sobre ela. Tenta discutir ainda, se as ONG's ainda podem ser consideradas de fato como entidades não governamentais ou se, com o correr do tempo, sofreram transformações estruturais que as transformaram em captadoras informais de recursos, inclusive, do Estado, para os países pobres. De seu caráter de agente territorial, elas podem, ou tendem a, passar ao caráter de agente supraterritorial. Créditos internacionais são postos à disposição dos países pobres, incentivando o estabelecimento de redes a serviço do grande capital e isto pode atingir as ONG's, inclusive.

 **Geografia e paisagem: entre o olhar e o pensar**

Cláudio Benito Oliveira Ferraz


Esta pesquisa estuda o conceito de paisagem de forma a contribuir para a ampliação do olhar geográfico sobre o espaço. Desde a institucionalização deste saber, na segunda metade do século XIX, que as formas e metodologias adotadas para se olhar ao mundo e pensar sobre o mesmo, visava, majoritariamente, a possibilidade de controle da porção do território observada e estudada. Sempre foi um olhar que buscava a objetividade, a classificação, a disposição, o rigor e o domínio, portanto, um olhar centralizador e padronizador. Atualmente, frente aos avanços tecnológicos e as novas necessidades sociais, esse olhar que se coloca como absoluto, pois visa a verdade única e irrefutável do como se pensar cientificamente ao real, vêm expressando seus limites, o que cobra um refletir sobre o mesmo, tentando entender sua gênese e suas possibilidades futuras, de forma a melhor contribuir para um conhecimento científico que não se sobreponha ao real, mas que possa contribuir para o melhor entendimento deste.

Partindo disso, esta pesquisa, identificou a origem desse olhar sobre a paisagem a partir do longo processo de transformação do mundo feudal para as atuais condições da sociedade capitalista, principalmente no decorrer do Renascimento, período que resgatou as bases da matemática e da geometria grega, dando um sentido mais prático e científico a estas, o que muito contribuiu para a consolidação de uma determinada forma de se ver o pensar o mundo a partir dessa espacialidade então exercitada, como constatamos nas expressões arquitetônicas e em quadros, por exemplo. Através de análise de vários quadros, pintados ao longo dos séculos XVI, XVII, XVIII, XIX e XX, vamos exemplificando o como esse olhar foi evoluindo, consolidando-se, demonstrando seus limites, assim como ocorreram buscas de superação às suas deficiências, chegando ao momento atual em que a ampliação de formas de representação e leitura desta espacialidade, a partir da paisagem observada e experimentada, aponta para a geografia desafios e possibilidades de pensar o espaço, a partir da paisagem, resgatando também aos necessários aspectos subjetivos e cotidianos, de forma que a vivência dessa espacialidade, produzida socialmente, seja melhor objetivada e entendida em seus parâmetros lógicos e teóricos.

 **O croqui cartográfico no ensino da geografia: ensaio metodológico**

Luciana Fava Dias

Neste trabalho, procuramos discutir os croquis cartográficos como um recurso metodológico no ensino de Geografia. Encontramos nas teorias de Comunicação Cartográfica e de Visualização Geográfica um caminho para o entendimento da eficácia dos croquis cartográficos como método didático. Em complemento, a análise da


 **O espaço do dengue: reflexões sobre a análise espacial do dengue**

João Evangelista de Souza Lima Neto

Este trabalho é um estudo da produção sobre o dengue realizada no estado de São Paulo, no período de 1993 a 1999.

Inicialmente foi desenvolvida uma reflexão sobre a Geografia Médica, seus principais autores e linhas de análise, bem como sua relação com a Epidemiologia.

Foram analisadas dissertações de mestrado e teses de doutoramento defendidos junto às

 **Formação territorial do Oriente Médio: a gênese das fronteiras (1878-1945). Breve ensaio de geografia política uma reconstituição bibliográfica**

Edilson Adão C. da Silva

Este trabalho é uma releitura bibliográfica sobre o processo de formação territorial do Oriente Médio. Por meio da Geografia Política, Regional e da História, realizamos uma análise sobre os intervenientes que configuraram o Oriente Médio e definiram suas fronteiras atuais. Partindo do pressuposto que o quadro contemporâneo do Oriente Médio se explica principalmente

linguagem gráfica nos forneceu um instrumental para abordar a questão da construção das representações.

Estas análises nos proporcionaram uma maior compreensão da maneira como os indivíduos extraem informações e constroem os mapas.

A partir das bases acima, procuramos desenvolver nossa pesquisa, trabalhando com alunos da 5ª série do ensino fundamental, na faixa etária de 11-12 anos, elaborando atividades nas quais o croqui cartográfico é utilizado como um método de ensino da Geografia.

faculdades de Saúde Pública e Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo e junto à Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Campinas.

Estes trabalhos foram analisados em relação aos fatores que são apresentados como determinantes na ocorrência e distribuição do dengue e/ou *Aedes aegypti*, tais como a temperatura, a pluviosidade, a densidade demográfica, a coleta de lixo, o abastecimento de água, o sistema viário e os padrões de consumo. Observou-se, também, quais os conceitos de ambiente encontrados nestes trabalhos, bem como as propostas de combate ao dengue e ao *Aedes aegypti* apresentados.

a partir de uma reconstituição de sua formação territorial, já que a beligerância regional dos dias de hoje decorre sobretudo da luta pelo controle do território, identificamos, na simbiose entre a desagregação do *Império Otomano* e a investida do *Imperialismo*, o caminho para melhor entender a construção do cenário geopolítico daquela região.

O trabalho está estruturado em: um capítulo teórico-metodológico, no qual, por meio da Geografia Política e Regional, discutimos alguns conceitos e temas geográficos região, território, geopolítica; um capítulo interposto entre a construção metodológica e o alvo empírico - a noção de região aplicada ao Oriente Médio e dois

capítulos finais sobre a construção territorial do Oriente Médio propriamente dito.

Trata-se, portanto, de um ensaio de Geo-

grafia Política em que o *laboratório* escolhido para a aplicação de nossas reflexões geográficas é a *região* Oriente Médio.

O bairro reforma agrária e o processo de territorialização camponesa

Larissa Mies Bombardi

Este trabalho trata do estudo, de um Bairro Rural que se originou a partir de um projeto de assentamento realizado pelo Estado, na década de 60, em São Paulo.

Procurou-se compreender o contexto histórico da aprovação da Lei de Revisão Agrária a partir da qual foi originado esse assentamento.

A análise deste projeto de reforma agrária envolveu a reconstrução da trajetória das famílias camponesas antes de adquirirem a terra por meio desta reforma agrária e, sobretudo, após tê-la adquirido.

Como o título do trabalho procura indicar, os camponeses do Bairro Reforma Agrária têm construído uma unidade territorial diferente do território apropriado de forma tipicamente capitalista ao longo dos mais de trinta anos desde que foram assentados, que é o resultado da inter-relação de vários elementos: o trabalho camponês, as características do meio natural, a relação dos camponeses entre si e a relação destes com o mercado.

Esta nova unidade territorial forjada pelo trabalho camponês, o Bairro Rural, surge como uma fração do território mais justa do ponto de vista social e aponta, a partir de sua análise, para a necessidade da realização de uma reforma agrária ampla no país.

A produção camponesa e a modernização da agricultura em Rondonópolis MT


Leida Maria de Souza Lima

“A Produção Camponesa e a Modernização da Agricultura em Rondonópolis-MT Estudo em Áreas de Assentamento de Reforma Agrária: Gleba Cascata e Projeto de Assentamento Chico Mendes/Vale do Bacuri” é um trabalho que vai tentar resgatar a história dos trabalhadores rurais que ocupam essas terras. São em sua maioria descendentes de migrantes que vieram para Rondonópolis a partir da década de 20, com o intuito de adquirir terra e ter uma vida digna para si e seus familiares.

Desde a década de 70 a agricultura vem passando por transformações ou mudanças significativas, com a expansão da fronteira econômica, e, mesmo excluídas oficialmente desta e

sofrendo suas consequências, as unidades camponesas de produção vêm conseguindo se manter e reproduzir. Isso está sendo possível sobretudo pela própria resistência camponesa, como também em parte pelo apoio recente que vem recebendo, com as novas políticas governamentais destinadas aos assentamentos de reforma agrária (F.C.O, PADIC, PRONAF, PROCERA, Programa Lavouras Comunitárias etc.).

O trabalho também tenta recuperar a gênese e desenvolvimento do campesinato no Brasil, em Mato Grosso e em Rondonópolis; procurou-se mostrar os processos de ocupação das áreas escolhidas para estudo no bojo do processo de desenvolvimento contraditório da agricultura capitalista, que vem gerando alterações nos cerrados, mudanças nas relações de trabalho e no espaço rondonopolitano; e, ao mesmo tempo, a agricultura camponesa, que mesmo inserida ou procurando inserir-se no mercado, tem outra lógica de funcionamento e existência.

 **A diversificação do mercado produtivo e das relações de trabalho nas empresas metal/mecânicas integrantes do C.A.I. sucroalcooleiro de Piracicaba**

Edson Baraldi

As principais preocupações do presente trabalho são:

analisar as principais mudanças nas relações de produção e trabalho, no sistema produtivo capitalista contemporâneo;


compreender o papel do Estado no planejamento do setor sucroalcooleiro e atual política de desregulamentação do setor;

entender como, essas mudanças estão afetando o setor sucroalcooleiro de Piracicaba,

tomando como base as indústrias metal/mecânicas e as alterações que ocorrem em sua estrutura produtiva e em seu mercado, de trabalho;

compreender o processo de diversificação e as alterações nas relações de trabalho e de produção como uma resposta à crise do setor sucroalcooleiro.

O trabalho apresentado comprovou que as transformações técnicas e produtivas afetaram as indústrias metal/mecânicas, tradicionais empresas do setor sucroalcooleiro, onde as mesmas buscaram uma diversificação produtiva e modernização nas relações de produção e trabalho, o que vem caracterizando um novo perfil na estruturação do Complexo Agroindustrial sucroalcooleiro de Piracicaba.

 **Análise morfodinâmica das vertentes da serra do Juqueriquerê em São Sebastião SP**

Lidia Keiko Tominaga

O Município de São Sebastião vem apresentando uma crescente urbanização, principalmente a partir da década de oitenta com a implantação da BR-101 e o conseqüente incremento da atividade turística. A ocupação urbana, que já atinge os setores das baixas vertentes da Serra do Mar, implica em intervenções num sistema de equilíbrio morfodinâmico precário que, quando realizadas sem os critérios técnicos adequados, provocam instabilizações nas vertentes tornando-as áreas de perigos e/ou riscos geológicos.

Neste contexto, desenvolveu-se o presente estudo, em uma área localizada a norte da cidade de São Sebastião, nas baixas vertentes da Serra do Juqueriquerê que faz parte do Sistema Morfotectônico da Serra do Mar, com o objetivo

de se efetuar uma análise geomorfológica que permita caracterizar a morfodinâmica, bem como as interações do meio físico com a ação antrópica. Pretendeu-se também analisar a área de estudo em relação à fragilidade do relevo frente aos processos de instabilização de vertentes (escoamento pluvial e movimentos de massa), através da correlação dos fatores naturais e antrópicos obtidos dos mapas geomorfológico e do uso da terra.

No domínio da Serra do Mar foram reconhecidas três unidades geomorfológicas: Morros Alongados dos Patamares dos Espigões Secundários, Morros Isolados e Rampas Colúviais. O domínio da Planície Costeira foi subdividido em Planícies Alúvio-Colúviais e Marinha.


No mapa geomorfológico, elaborado conforme a metodologia proposta por Ross (1990, 1992) na escala 1:10.000, estão representados os padrões de forma, a morfologia das vertentes, a delimitação dos segmentos de vertentes diferenciados em duas classes de declividade, as formas de processos morfodinâmicos recentes e as

formas tecnogênicas (origem antrópica). Outra área, é atribuída principalmente aos processos de escoamento superficial e de movimentos de massa. Considerou-se como fatores mais relevantes para a análise morfodinâmica das vertentes, os seguintes elementos do relevo: a forma das vertentes, a declividade e os materiais de cobertura detrítica.

Os fatores do relevo foram analisados individualmente quanto à fragilidade morfodinâmica e, posteriormente integrados em tabela, permitindo a classificação da fragilidade potencial do relevo. Constatou-se que a morfologia mais propícia à atuação dos processos morfodinâmicos

correspondem aos segmentos côncavos e retilíneos com declividades superiores a 30% e materiais de cobertura detrítica e/ou de alteração arenosos.

As unidades de uso da terra foram classificadas em relação ao potencial de indução aos processos morfodinâmicos que possibilitou estabelecer uma correlação entre as classes de fragilidade do relevo com as classes de potencial de indução aos processos morfodinâmicos do uso da terra. Essas classes de fragilidade do relevo associadas ao uso da terra (potencial e emergente) são apresentadas em tabela e quadros, bem como em figura representativa da sua distribuição espacial.


 **Terra, território e recursos naturais: cultura, sociedade e política para os povos autóctones**

Carla Gonçalves Antunha Barbosa

O trabalho visa estudar a partir da visão multidisciplinar do direito, da geografia e da antropologia, a maneira pela qual os povos autóctones vem alcançando maior visibilidade e respeito. Analisamos como esse processo de reconhecimento dos direitos indígenas tem sido possível dentro da própria sociedade ocidental, que foi a que mais agiu com preconceitos em relação a eles. A partir do encontro de civilizações diferentes, inúmeros processos de. Entretanto, todos marcados pela idéia de progresso, a partir de uma única perspectiva, a ocidental, a tecnológica, de produção acumulativa material e principalmente pela idéia de que as terras territórios e recursos naturais das regiões "descobertas" eram terras virgens, sem donos, ou que não precisavam ser respeitadas as ocupações já existentes, por que os habitantes eram indígenas, logo considerados inferiores, pela qualida-

de de sua diferença não ser caracterizada, prioritariamente, pela idéia do progresso a semelhança do ocidental.

Veremos que tem sido principalmente no plano internacional, a partir das Liga da Nações, OIT, ONU e de inúmeros órgãos e organizações internacionais que os povos autóctones têm alcançado visibilidade no mundo contemporâneo, através de suas declarações de princípios e de direitos, com condição de influir nas políticas do Estado, com suas contribuições, pelo menos nas questões de preservação de recursos naturais e da biodiversidade. Procuram fazer-se compreender que é a partir da natureza, onde a humanidade se realiza, portanto a partir da geografia e através da linguagem jurídica, pois valorizam muito as instâncias internacionais do diálogo jurídico, como local privilegiado de realização da interação respectiva das diferenças e através da comunicação em benefício da vida que deve iniciar o diálogo e a cooperação entre as sociedades. Contribuem assim, também, para o avanço do pluralismo jurídico. Suas concepções filosóficas nesse contexto podem ser enquadradas no plano da modernidade.

 **A territorialidade do Bradesco:
de pequeno banco caipira a maior banco
privado de varejo**


Márcio Fernandes Gomes

A presente pesquisa trata da difusão das agências do banco Bradesco S/A no território nacional. O recorde histórico abrange desde o momento da fundação do banco em Marília (SP) no ano de 1943, até a sua entrada na Rede Mundial Internacional, em 1995.

Apresenta a "história geográfica" do banco Bradesco S/A que, de pequeno banco de atuação regional, financiador e intermediador dos negócios gerados a partir da atividade cafeeira aos pequenos visitantes do interior do Estado de São Paulo e do Estado do Paraná nos anos 40/

50, transforma-se no início dos anos 70 no maior banco privado de varejo e construiu a maior rede de agências bancárias do Brasil, com múltiplos produtos e serviços.

Esta dissertação demonstra que o Bradesco ao longo dos últimos 50 anos, passou de um banco de atuação regional em banco de atuação nacional por meio de estratégias e práticas, quer do próprio banco, quer também do Estado brasileiro. Essas estratégias e práticas permearam, de maneira significativa, o desenvolvimento econômico e financeiro do Brasil. Essa transformação, de banco regional em banco de atuação nacional perpassa por combinações e recombinações do poder político (Estado), do poder capital (Banco) o do território (Rede), compondo estruturas e relações sócio-espaciais absolutamente complexas, que configuram a territorialidade nacional do Bradesco.

 **Análise da percepção ambiental de
turistas e residentes, como subsídio ao
planejamento e manejo do Parque Estadual
de Campos de Jordão SP**

Humberto Galdo Junior

O trabalho teve como objetivo principal, oferecer subsídios para o planejamento do Programa de Uso Público Estadual de Campos de Jordão, tendo como base a análise de suas características geográficas e do perfil e percepção do público visitante. Visou também efetuar uma análise comparativa da percepção de residentes e turistas, em relação à diversos aspectos envolvendo a conservação da natureza e os problemas sociais e ambientais do município de Campos do Jordão – SP.

Foram aplicados e analisados 200 questionários em dois pontos do município: Vila Abernêsia centro administrativo e comercial; Vila Ca-

pivari, local que concentra os principais equipamentos e serviços destinados à prática do fenômeno. Foram aplicados também, 250 questionários no setor de Uso Público do Parque, visando avaliar o perfil, percepção, preferências e sugestões dos visitantes em relação às características materiais e serviços desenvolvidos nesta Unidade de Conservação.

São discutidas questões relativas ao desenvolvimento e aos impactos causados pelo turismo no município, sendo apontados problemas e apresentados sugestões de intervenção para a administração pública municipal.

A pesquisa possibilitou a identificação de questões relevantes para a absorção de propostas visando uma maior integração entre a população local e o Parque, a fim de contribuir, por meio de programas educativos e recreativos, para a melhora da qualidade de vida dos residentes, e de qualidade de vida do município.